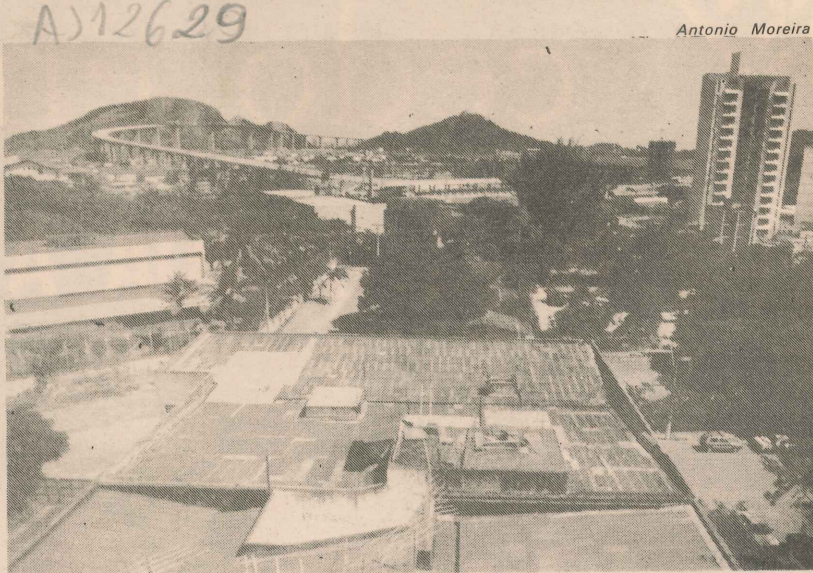


Praça não será cortada ao meio



Antonio Moreira

Os carros vão dar a volta pela praça Cristóvão Jacques

O Conselho do PDU optou pelo projeto que não afeta praça Cristóvão Jacques na Praia do Canto

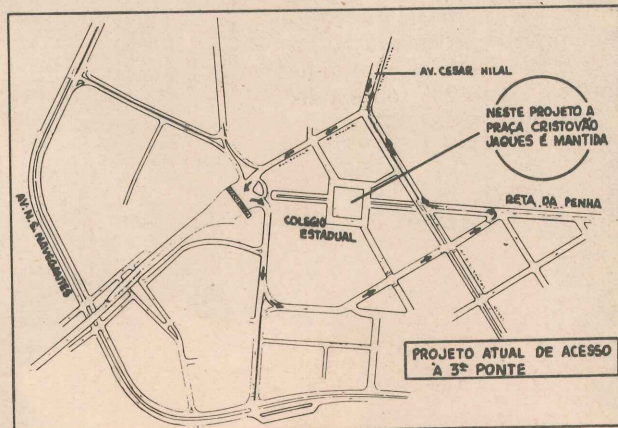
SHOPPING

Quanto a essa questão, o presidente da Associação de Moradores da Praia do Canto, Marcos Cade, acrescentou inclusive, que na região da avenida Nossa Senhora dos Navegantes está prevista a construção de um shopping center de grande porte. "O número de pessoas que vão circular na região será grande, e é necessário, para a segurança das pessoas, que a avenida tenha semáforos".

Da mesma opinião compartilha a diretora do Departamento de Planejamento Urbano da PMV, Maria de Lourdes da Silva Oliveira. Ela acrescenta: "constatamos que, embora ainda não se tenha valores, o nosso projeto terá menor custo em termos de desapropriação, incluindo a preservação da Praça Cristóvão Jacques.". Segundo informou Lourdes, a Figueiredo Ferraz alegou que seu projeto, como um todo, seria mais barato com a divisão da praça, pois haveria menos áreas a se desapropriar.

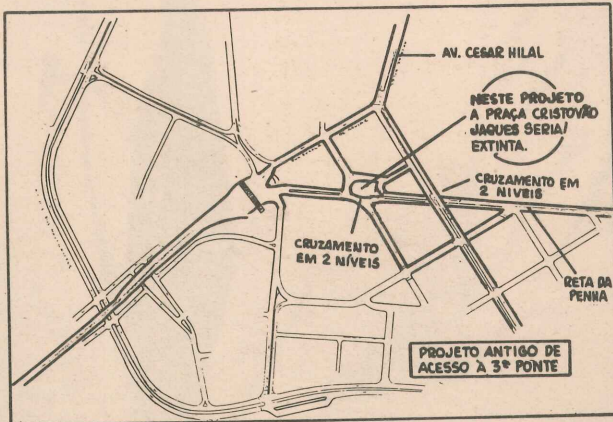
Também conforme o projeto original, a rua Almirante Suído, hoje necessariamente residencial, se tornaria uma via de tráfego intenso, dando saída para aqueles que se destinam a Camburi. No projeto alternativo da PMV essa rua também é preservada e o tráfego oriundo da Terceira Ponte, com destino a Camburi, será escoado pela Nossa Senhora dos Navegantes ou pela avenida Desembargador Santos Neves.

Este projeto discutido ontem pelo Conselho do Plano Diretor Urbano é de autoria da Prefeitura Municipal de Vitória.



PROJETO ATUAL DE ACESSO À 3ª PONTE

Pelo projeto elaborado pela construtora Figueiredo Ferraz, a praça Cristóvão Jacques seria cortada ao meio



PROJETO ANTIGO DE ACESSO À 3ª PONTE

Ferraz, além do corte da praça, foi previsto que a avenida Nossa Senhora dos Navegantes se tornaria uma via de fluxo direto, sem a colocação de semáforos, onde os retornos seriam feitos

sem a segurança necessária, e implicariam em alargamento dos canteiros centrais (para um mínimo de segurança), o que por sua vez acarretaria mais áreas a serem desapropriadas.

ALTERNATIVAS

As alternativas propostas pelos técnicos da PMV, que receberam a assessoria do consultor canadense Peter John Jaunzems (técnico na área de transportes urbanos, que também presta assessoria à EBTU), não visam apenas assegurar a preservação da Praça Cristóvão Jacques. "A equipe trabalhou para verificar as implicações do projeto original, e baseados em outros conceitos, aprimorar as sugestões apresentadas, visando atender satisfatoriamente à demanda do tráfego previsto na região", explicou Jaunzems.

No projeto da Figueiredo

Moradores apoiam o projeto da Prefeitura

O presidente da Associação de Moradores da Praia do Canto, Marcos Cade, disse que a comunidade está "altamente favorável ao projeto da Prefeitura". Segundo ele, "o projeto da Prefeitura é bem mais interessante e, pelo que parece, será mais barato. Preserva muito mais a região, sem a necessidade de elevados ou obras de grande porte". No projeto original, em dois cruzamentos, a Figueiredo Ferraz propôs a colocação de elevados ou subterrâneos, por se tratarem de cruzamentos críticos.

Desses cruzamentos, um ficaria na própria Praça Cristóvão Jacques e o outro na confluência da avenida

Desembargador Santos Neves com Nossa Senhora da Penha. Isso foi repudiado pela comunidade, assim como pela PMV, uma vez que a Figueiredo Ferraz apenas sugeriu, mas não mostrou como esse cruzamento em dois níveis seria implantado, pois nos dois locais não existe espaço suficiente para isso, além de encarecer ainda mais o projeto.

Já o presidente da Associação de Moradores da Enseada do Suá, Demétrio Tedesco, preferiu não falar acerca dos dois projetos. Segundo ele, ainda não existe uma opinião formada sobre os projetos do acesso norte à Terceira Ponte na comunida-

de. À princípio, segundo ele, os dois projetos têm pontos positivos para o bairro.

Nos estudos do projeto da PMV, os técnicos fizeram um levantamento do fluxo de tráfego, com projeção para 1990 e para o ano 2000. Segundo Maria de Lourdes Oliveira, diretora do Departamento de Planejamento Urbano da PMV, no ano 2000, deverão ser implantadas novas propostas para atender à demanda da região. Uma das áreas que no futuro deverá ser atingida, é o bairro de Jardim da Penha. Como alternativa, o projeto da PMV sugere a ligação da Praia do Canto a Jar-

dim da Penha, através de uma ponte no final da avenida Rio Branco, com a avenida Dante Michelini.

"Essa ligação, entretanto, não deve ser feita através do bairro, e sim em volta dele", garantiu Maria de Lourdes Oliveira. O presidente da Associação de Moradores de Jardim da Penha, Rodolpho Luiz Dalla Bernardina, disse que num primeiro momento, o acesso norte à Terceira Ponte não vai influir diretamente no bairro. "Entretanto, não somos favoráveis a uma avenida de fluxo intenso cortando o bairro e vamos lutar contra isso. Não sei como seria feita a ligação entre os dois bairros, sem que se cruze Jardim da Penha".